



Evento: XXI Jornada de Extensão

PRÁTICAS EDUCATIVAS: OFICINA DE SINAIS VITAIS PROMOVIDA POR ALUNOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM DIFERENTES CURSOS DA SAÚDE.¹

EDUCATIONAL PRACTICES: VITAL SIGNS WORKSHOP PROMOTED BY UNIVERSITY EXTENSION STUDENTS WITH DIFFERENT HEALTH COURSES.

Pâmela Becker², Francieli Ficagna Zamboni³, Gilberto Nogara Silva Júnior⁴, Guilherme Padilha Goulart⁵, Marinez Koller Pettenon⁶

¹Trabalho realizado por meio de vivências realizadas no projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde.

²Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e voluntária PROAV/UNIJUÍ do Projeto de Extensão Educação em Saúde.

³Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e voluntária PROAV/UNIJUÍ do Projeto de Extensão Educação em Saúde.

⁴Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e bolsista PIBEX/UNIJUÍ do Projeto de Extensão Educação em Saúde.

⁵Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e voluntário PROAV/UNIJUÍ do Projeto de Extensão Educação em Saúde.

⁶Enfermeira docente do curso de Enfermagem da UNIJUÍ e do Projeto de Extensão Educação em Saúde.

RESUMO

A verificação dos sinais vitais é de suma importância para os profissionais de saúde, pois, é identificado o estado clínico do paciente, auxiliando nas decisões e fornecendo informações essenciais para manejo e escolha de tratamento. A educação em saúde, em conjunto com a extensão universitária mostra-se capaz de auxiliar neste quesito, assim, como objetivo, destaca-se relatar a oficina realizada acerca dos sinais vitais, vinculada a um projeto de extensão universitária. Trata-se de um resumo expandido, realizado por acadêmicos do curso de enfermagem, extensionistas do Projeto de Extensão Educação em Saúde referentes às ações educativas realizadas no mês de Julho de 2021. A oficina foi realizada com 20 alunos da área da saúde, participantes do projeto. Com isso, mostrou-se eficaz na abordagem dos sinais vitais e glicemia capilar, por auxiliar os acadêmicos da área da saúde na aferição, domínio dos parâmetros da normalidade e técnicas corretas, visando o atendimento e avaliação clínica do paciente.

Palavras-chave: Sinais Vitais. Educação em saúde. Promoção da Saúde. Comunicação Interdisciplinar.

INTRODUÇÃO

Os sinais vitais são importantes informativos do estado de saúde no qual o indivíduo se encontra, uma vez que, por meio deles torna-se possível avaliar as funções cardíacas, respiratórias, neurais e endócrinas do corpo humano, configurando-se como um marcador de possíveis doenças ou complicações que necessitam de um diagnóstico precoce. É a partir da



avaliação clínica e de medidas consideradas padrão que os profissionais de saúde, sobretudo, os enfermeiros, realizam o diagnóstico situacional e pautam suas tomadas de decisões sobre o paciente (TEIXEIRA, 2015).

Nesse sentido, a aferição dos sinais vitais, por muitas vezes, é um desafio aos profissionais da saúde, visto que sua técnica e registro correto exigem precisão, pois facilitam a interlocução multiprofissional entre os trabalhadores inseridos em uma equipe de saúde. Além disso, apesar de parecer simples, uma técnica mal realizada ou anotações rasuradas tendem a comprometer a assistência clínica do paciente (TEIXEIRA, 2015).

Desse modo, a extensão universitária auxilia na aquisição de novos conhecimentos e contribuições à comunidade científica, bem como à população em geral, alcançando um importante número de ações realizadas pela instituição. À vista disso, as universidades realizam uma série de atividades buscando fortalecer a relação e interagir com a comunidade, fortalecendo o exercício da pesquisa, a busca por informações e a tecnologia, realizando práticas de promoção à saúde (DA SILVA, 2020).

Diante das considerações, destaca-se a necessidade de práticas educativas que englobam demais profissionais da saúde atuantes que estejam aptos à uma verificação correta e segura, tendo como propósito aprimorar conhecimentos sobre a aferição dos sinais vitais baseados na ciência e na técnica correta em diferentes cursos da área da saúde. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo relatar a oficina realizada acerca dos sinais vitais, vinculada a um projeto de extensão universitária.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por um grupo de acadêmicos do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), inseridos no Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde.

O projeto Educação em Saúde, formado por bolsistas e voluntários dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Biomedicina, Medicina e Farmácia, busca praticar ações de promoção e cuidado à saúde com o intuito de criar vínculos em prol da comunidade compartilhando informações necessárias que fortaleçam as práticas e costumes saudáveis, a fim de diminuir os impactos negativos do adoecimento atingindo o maior número possível de cidadãos.



Dessa forma, no mês de julho de 2021, os acadêmicos do curso de enfermagem do projeto realizaram uma oficina com o propósito de orientar a forma correta de aferição dos sinais vitais e sua relevância no contexto da extensão universitária para realização das atividades educativas vinculadas ao projeto. Foram planejadas três categorias de aprendizado: aplicação de Formulário Eletrônico via Google Forms, utilização de material audiovisual dinâmico em slides e realização de atividades práticas com os acadêmicos referente a aferição correta dos parâmetros vitais.

Na formulário antecessor à oficina, foram aplicadas questões objetivas que verificaram o conhecimento prévio do estudante acerca das temáticas contempladas na oficina, e após análise dos resultados, utilizamos como referencial teórico deste trabalho, artigos publicados, de preferência, nos últimos 5 anos e em língua portuguesa, selecionados no Portal de Periódicos CAPES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na oficina participaram 20 pessoas, sendo 90% do gênero feminino e 10% do gênero masculino. Em relação a abrangência de cursos da área da saúde, 30% eram do curso de Medicina, 25% do curso de Nutrição, 15% dos cursos de Enfermagem e Biomedicina, 10% do curso de Farmácia e 5% do curso de Fisioterapia. Os participantes tinham em média 21 anos de idade.

Com relação às perguntas realizadas no formulário eletrônico, 50% dos acadêmicos responderam que sabiam aferir corretamente a pressão arterial (PA), e 50% não sabiam. Quando questionados sobre o valor referência para uma PA normal, 95% do público respondeu que 120/80 mmHg é o valor referência, e outros 5% responderam que 110/80 mmHg seria o parâmetro de normalidade para tal. Quando questionados sobre o valor considerado hipertensão arterial (HA), 50% responderam que 140/90 mmHg seria o valor correto, 35% responderam 150/90 mmHg e 15% responderam 140/80 mmHg que seriam os valores considerados HA.

Nesse sentido, é possível notar uma carência de conhecimento em relação aos parâmetros da PA e HA. De acordo com a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, considera-se o valor referência para uma pressão arterial normal valores de 120/80 mmHg e hipertensão valores = ou > PAS 140/90 mmHg, logo, esses aspectos foram altamente



reforçados no decorrer da oficina, de modo a promover a visão clínica a partir de parâmetros, sinais, sintomas e individualidades dos sujeitos (MALACHIAS *et al.*, 2016).

Na pergunta referente a frequência cardíaca (FC) normal em adultos 55% do público marcou que seria de 60-100 bpm, 40% de 75-90 bpm e 5% de 100-120 bpm. Em relação a frequência respiratória (FR) 55% marcou que o valor normal para adultos é de 12-20 mrpm, 25% 20 a 30 mrpm e 20% disseram que até 60 movimentos respiratórios por minutos são normais em adultos. Os participantes também foram questionados sobre o valor normal da glicemia em jejum em adultos, onde 55% respondeu que a glicemia deve estar <90 mg/dL e 45% que ela deve ser <100 mg/dL, também ao serem questionados sobre o valor normal de glicemia pós-prandial, 45% responderam que é <120 mg/dL, 35% <140 mg/dL, 15% <130 mg/dL e 5% <100 mg/dL.

Na oficina foi demonstrada a técnica correta de verificar a FC e os valores utilizados como parâmetro. Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2019), os valores utilizados como referência para aferição de FC são = ou > de 60 bpm e = ou < 100 bpm, respectivamente, os valores de referência para a FR no adulto são = ou > de 12 mrpm e = ou < 20 mrpm. Logo, de acordo com as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2019), os valores de uma glicemia estável variam entre 60 mg/dL e 99mg/dL em jejum e <140 mg/dL pós- prandial.

Os sinais vitais são indicadores do estado de saúde em que o indivíduo se encontra e são importantes referências do cuidado e manejo das funções vitais. O controle, bem como o seu registro devem estar de acordo com as normas prescritas pela instituição, seguindo as condições clínicas do paciente e devem ser realizadas constantemente como forma de averiguar a sua condição clínica, logo, são resultados de um cuidado seguro, humanizado e consciente prestados pelo serviço (DE SÁ *et al.* 2017).

Além disso, o presente trabalho demonstra a importância da utilização de métodos tecnológicos e interações grupais, transformando o ambiente de aprendizado rico em metodologias ativas que oportunizam interação, diálogo, debates e práticas interativas que proporcionam ao estudante autonomia e contribuem no desenvolvimento do trabalho em equipe (COGO, *et al.* 2010).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a oficina de sinais vitais identificou lacunas dos acadêmicos recém ingressados nos cursos de saúde, que ao início, pouco tem contato com parâmetros e técnicas de verificação dos sinais. Por esse motivo a atividade teve ótima aceitação dos alunos, que puderam sanar suas dúvidas e realizar as práticas com o auxílio de materiais audiovisuais. A oficina relacionada com a extensão universitária e com o objetivo de desenvolvimento sustentável 3, que frisa a saúde e o bem-estar, cumpriu com excelência no auxílio e capacitação dos acadêmicos da área da saúde para realização das atividades posteriores do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2Vwejmn>. Acesso em: 02 ago. 2021.

BRASIL, **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia**. 2019. Disponível em: <https://bityli.com/XkPXE>. Acesso em: 02 ago. 2021.

COGO, Ana Luísa Petersen *et al.* Aprendizagem de sinais vitais utilizando objetos educacionais digitais: opinião de estudantes de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 435-441, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/11441/10869>. Acesso em: 05 jun. 2021.

DA SILVA, Wagner Pires. Extensão universitária. **Revista Extensão & Sociedade**, [s.l.], v. 11, n. 2, p. 21-32, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/22491/14110> . Acesso em: 05 jun. 2021.

DE SÁ, Diogo Cardoso *et al.* Comparação entre os sinais vitais de idosos e os sinais vitais fisiológicos. **Hígia-revista De Ciências Da Saúde E Sociais Aplicadas Do Oeste Baiano**, [s.l.], v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <http://noar.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/198>. Acesso em: 05 jun. 2021.

MALACHIAS, Marcus Vinicius Bolivar et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial: Capítulo 1-Conceituação, Epidemiologia e Prevenção Primária. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 107, p. 1-6, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/36sIZXY>. Acesso em: 10 jul. 2021.

TEIXEIRA, Cristiane Chagas *et al.* Aferição de sinais vitais: um indicador do cuidado seguro em idosos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, p. 1071-1078, 2015. Disponível em: <https://bityli.com/EBueH> . Acesso em: 11 jul. 2021.